

O caso da estudante com o gatinho Luke levanta um alerta não apenas para a preocupação em manter as unhas dos pets aparadas — afinal, Eduarda afirma que corta as unhas do gato entre uma e duas vezes ao mês e, mesmo assim, passou por um trauma. Por isso, a importância de estar atento também às atividades que os pets realizam. Algo simples, como pular em uma janela ou até correr pelo quintal, pode se tornar uma complicação na vida do bicho. A leitura que a tutora fez do comportamento do pet ajudou Luke a ser atendido com rapidez e a se recuperar de forma eficiente.

A médica veterinária dermatologista Cristina Samarco recebeu na clínica em que trabalha um caso originado da falta de atenção com o comprimento da unha do quinto dedo de um cachorro, que geralmente não está em contato com o chão. O dono do pet não percebeu que a unha estava crescendo muito e formando uma curva, o que levou a unha a entrar no coxim — a parte macia das patas dos bichos. “Foi bem ruim de tirar porque tive que cortar e puxar a unha que estava enfiada no coxim”, relata Samarco.

Nem todas as complicações ligadas às unhas dos bichos vão surgir a partir de um descuido em relação às atividades ou à saúde do bicho. Samarco relata um caso complicado em um cachorro que passou no seu consultório: a onicodistrofia lupóide — espécie de lúpus localizado nas unhas. “As unhas ficam bem

tortuosas, crescem superdeformadas e o diagnóstico é bem chato de fazer. Precisa de biópsia das falanges. Nesse caso, conseguimos fazer, pois também ocorreu no quinto dedo”, conta a veterinária.

A onicodistrofia lupóide é uma doença autoimune sem causa externa clara, não é previsível ou evitável. O mais importante é checar com profissionais os sinais apresentados e manter consultas e vacinas em dia.

Como cuidar

Para o que pode ser evitável, como as complicações relacionadas à falta de corte e aparação, a especialista ensina que nem sempre é necessário usar a tesoura ou levar o bicho no pet shop. “Para quem não tem experiência, lixar as unhas pode ser uma boa opção, porque não corre o risco de cortar demais e sangrar.”

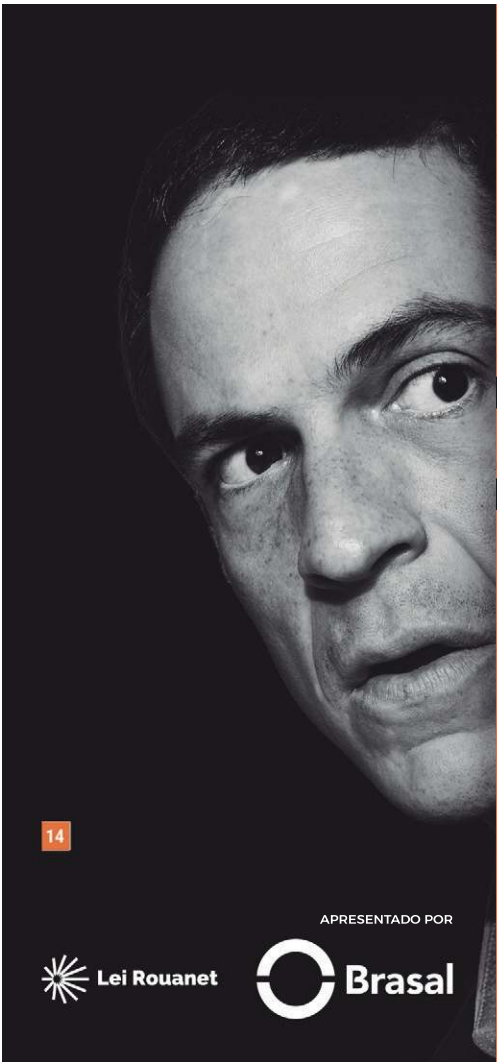
Aparar é mais rápido e causa menos incômodo em animais agitados. Quando a unha é clara, é possível observar onde começam os vasos, e fica mais fácil fazer o corte. “Um macete que eu gosto de ensinar, quando a unha é escura, é colocar o cortador paralelo com o coxim e cortar o que está sobrando”, explica. A dermatologista lembra que, ao deixar de cortar as unhas por muito tempo, a pele vai crescendo também por baixo. “Então, a unha acaba ficando naturalmente mais longa, impedindo que o corte seja feito com frequência futuramente.”

Quanto à frequência de corte, Samarco aconselha que as unhas sejam aparadas umas vez por semana, porém é necessário avaliar a necessidade de cada pet, baseada na rotina e no crescimento natural das unhas. Bichos com vida mais ativa costumam desgastar as unhas de forma natural.

As unhas dos bichos também têm papel fundamental na descoberta de doenças que mostram sinais nas pontas das falanges. “Eu considero bastante importante observar as unhas, ver o formato, se está tendo algum escurecimento e descamação, porque algumas doenças se manifestam também nas unhas, principalmente no leito ungueal, que é a região da cutícula”, indica Samarco. Entre as doenças que podem aparecer nas unhas estão as autoimunes, como o tipo de lúpus citado, e infecciosas, como a leishmaniose, que tem a ver com o crescimento exagerado das unhas, segundo a especialista.

Outra indicação de Samarco é o cuidado com os locais por onde os pets passam, principalmente terrenos irregulares e com grade no chão. Caso o animal prenda a unha, corre o risco de quebrar na base, o que complica, inclusive, o tratamento. “Às vezes, tem que esperar a unha crescer para cortar”, explica. E as unhas ficam quebradas e irregulares, sem poder ajustar.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Ministério da Cultura e Brasal apresentam
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª Edição

MATEUS SOLANO EM

DO FIGURANTE

DIREÇÃO
MIGUEL THIRÉ

22 E 23 AGO
SÁB20H DOM19H30
ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19h30

DRAMATURGIA
ISABEL TEXEIRA
MATEUS SOLANO
MIGUEL THIRÉ

TEATRO ROYAL TULIP

VENDAS
Symplä

APRESENTADO POR

 Lei Rouanet

 Brasal

APOIO CULTURAL

 BELINI
— PAZI E GASTRONOMIA —

APOIO DE MÍDIA

 CORREIO
BRAZILIENSE

 clube 50%
DE DESCONTO

PRODUÇÃO LOCAL

 DECA
PRODUÇÕES

PRODUÇÃO NACIONAL

 bom
legal PRODUÇÕES

REALIZAÇÃO

 MINISTÉRIO DA
CULTURA 